



Prefeitura do Município de Piracicaba
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO MUNICIPAL DE PERÍCIAS MÉDICAS
PROGRAMA DE READAPTAÇÃO PROFISSIONAL

Liberdade

Observando o universo, o mundo e seus fenômenos, somos levados a querer compreender e interpretar aquilo que observamos.

Uma primeira hipótese para a explicação do cosmos seria a do acaso ou casualidade. Nada teria um fim em si mesmo, uma destinação.

Há eventos que parecem corroborar tal assertiva.

Um desastre natural ocorre aleatoriamente, segundo leis mecanicistas da natureza, destituídas de qualquer sentido teleológico, sem levar em consideração as qualidades das vítimas ou dos lugares afetados.

Tal hipótese mostra-se, no entanto, insuficiente quando atentamos para a história da evolução, primeiro, do universo, depois, do nosso planeta, e, decisivamente, da vida como a conhecemos. Quanto mais se complexifica o organismo, funções de nível mais elevado ele desenvolve. - Tudo isso nos induz a cogitar um finalismo e, com ele, a existência de uma sabedoria ilimitada, anterior a todos os demais seres, e regedora e sustentadora de todo o universo. - Parece haver uma destinação, uma finalidade, qualquer seja ela. - Por mais que especulemos a respeito, nunca iremos abarcar o seu significado cabalmente.

As religiões primitivas cultuavam um deus que não era nem bom, nem mau. Se ele favorecia seu povo, podia igualmente puni-lo, castigá-lo, irar-se contra ele. - Aí a ideia de sacrifício. É através do sacrifício que se procura amainar a cólera do deus, torná-lo favorável. - Tais deuses eram principalmente temidos.

A ideia de bem e mal decorre de nossa experiência, especificamente em relação ao prazer e à dor.

Zoroastro, criador do maniqueísmo, afirma a existência de um deus bom (Ahura Mazda) e de um deus mau (Ahriman). Ambos estão em constante conflito. O primeiro quer salvar e o segundo perder os



Prefeitura do Município de Piracicaba
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO MUNICIPAL DE PERÍCIAS MÉDICAS
PROGRAMA DE READAPTAÇÃO PROFISSIONAL

homens. Escatologicamente, no fim dos tempos o Bem vencerá.

O deus do judaísmo primitivo era ambivalente. - A partir do momento em que se tornou Deus justo e benigno, foi necessária a criação de um oponente, Satanás ou diabo. (Sem ter este, no entanto, a condição de deus.)

–Como pessoas pensantes temos a possibilidade – embora restrita – de refletir sobre nossas crenças, preconceitos, esperanças e temores.

O homem se realiza na liberdade.

Claudinei Leme de Ramos

Bacharel em Ciências Jurídicas, Mestre em Filosofia do Direito pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba)

Contato: readaptacao@piracicaba.sp.gov.br

Fevereiro/2013